

# O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS DE PONTA GROSSA, PARANÁ, POR ESTUDANTES: QUE ESCOLA QUEREMOS?

*THE MOVEMENT OF OCCUPATION OF THE PONTA GROSSA SCHOOLS, PARANÁ, BY STUDENTS: WHAT SCHOOL DO WE WANT?*

Rodrigo Diego de Souza  
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Email: diego\_souzasmd@yahoo.com.br

Patrícia Correia de Paula Marcoccia  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Email: pa.tyleo12@gmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta criticamente o movimento de Ocupação das Escolas Públicas do Paraná pelos estudantes do Ensino Médio no ano de 2016, um movimento forte, e que em 21/10/2016, por exemplo, alcançou um número de 831 escolas ocupadas em todo território paranaense. Neste cenário optou-se por focalizar aspectos deste movimento na cidade de Ponta Grossa-PR, questionando-se a partir dos registros fotográficos do movimento: Que Escola os estudantes secundaristas querem/desejam? Como contribuições para responder a esta questão, optou-se por analisar as fotografias divulgadas nas redes sociais sobre as ocupações. As fotografias foram coletadas no acervo da *Fanpage* do 'Lente Quente', um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O referencial teórico-metodológico e analítico desta pesquisa está pautado nas contribuições do Materialismo Histórico Dialético, e de técnicas de análise de imagens na pesquisa qualitativa. Com a análise dos registros fotográficos alicerçados nas reflexões de Marx e seus continuadores, constatam-se: (1) o cenário de luta em prol da garantia do direito à educação; (2) as ações políticas do governo Temer - Reforma do Ensino Médio, PEC 241 ou PEC 55 como as principais razões para o desencadeamento do movimento de ocupação; (3) a luta pela democratização do acesso ao conhecimento na escola pública; (4) a Auto-organização da Ocupação/Movimento Social Urbano e (5) A Escola que queremos! De modo geral, os resultados evidenciam que no movimento de Ocupação das Escolas, os estudantes secundaristas apresentam as suas leituras de mundo, a forma como constroem a sua história, passam a questionar as políticas educacionais e a lógica da qual se percebem excluídos e, por isso, recusam a forma dominante dessas políticas. De outro lado, apresentam suas demandas coletivas, colocando-se na contramão à lógica dominante, trazendo à tona, uma gama de questões ligadas à realidade da educação e da escola pública brasileira que estavam adormecidas.

**Palavras chave:** Escola Pública. Movimento Social Urbano. Ocupação. Políticas Educacionais. Trabalho e Educação.

**Abstract:** This article critically presents the occupation movement of the Public Schools of Paraná by the high school students in the year 2016, which reached a number of 831 schools occupied throughout the territory of Paraná. The focus of this article is the movement in the city of Ponta Grossa-PR, wondering: What School do the high school students want? As contributions to answer this question, we opted to analyze the photographs published on social networks on occupations. The photographs were collected in the fanpage of the 'Lente Quente', an extension project of the Journalism course of the State University of Ponta Grossa. The theoretical-methodological and analytical framework of this research is based on the contributions of Dialectical Historical Materialism and techniques of image analysis in qualitative research. With the analysis of the photographic records based on the reflections of the literature marxist, it is verified: (1) the scenario of struggle to guarantee the right to education; (2) the political actions of the Temer government, the Reform of High School, as the main reasons for the triggering of the occupation movement; (3) the struggle for democratization of access to knowledge in public schools; (4) Self-organization of Occupation / Urban Social Movement and (5) The School we want! The results show that the secondary students present their world readings, the way they build their history, they come to question the educational policies and the logic from which they perceive themselves excluded and, therefore, they reject the dominant form of these policies. On the other hand, they present their collective demands, putting themselves against the dominant logic, bringing to light a range of issues related to the reality of education and the Brazilian public school that were dormant.

**Keywords:** Public school. Urban Social Movement. Occupation. Educational Policies. Work and education.

## INTRODUÇÃO

Na continuidade da luta histórica da classe trabalhadora, também se inserem as Ocupações das Escolas, movimento que embora tenha sido apagado da grande mídia televisiva, recebeu espaço nas redes sociais, nas quais, jovens e adolescentes divulgaram a realidade vivida no movimento e também se mobilizaram enquanto classe.

Nesta direção, o foco deste artigo consiste na apresentação crítica do movimento de Ocupação das Escolas Públicas do Paraná pelos estudantes do Ensino Médio no ano de 2016, um movimento forte, e que em outubro de 2016, por exemplo, alcançou um número de 850 escolas ocupadas em todo território paranaense.

Tendo em vista que este artigo não esgota todas as discussões referentes ao cenário amplo da Ocupação das Escolas em todo o Estado do Paraná, Brasil, focaliza-se nas particularidades do Movimento dos Estudantes Secundaristas na cidade de Ponta Grossa-PR, colocando-se a seguinte questão central: Que Escola os estudantes secundaristas querem/desejam?

Como contribuições para responder a esta questão, optou-se por analisar as fotografias divulgadas nas redes sociais sobre as ocupações. As fotografias foram coletadas no acervo da *Fanpage* do 'Lente Quente' (<https://www.facebook.com/lentequente/>), um Projeto de Extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O referencial teórico-metodológico e analítico desta pesquisa está pautado nas contribuições do Materialismo Histórico Dialético, e de técnicas de análise de imagens na pesquisa qualitativa.

O artigo está dividido em três partes, a saber: as Políticas Educacionais para o Ensino Médio e o Movimento de Ocupação das Escolas Estaduais no Estado do Paraná, bem como, a abrangência deste movimento no território paranaense e nas especificidades deste movimento em Ponta Grossa-PR; as contribuições da fotografia como mediação acerca da realidade vivida no movimento; e a análise dos registros fotográficos em três linhas de análise: (1) A ocupação como forma de Luta para Garantia do Direito a Educação; (2) A Auto-organização da Ocupação/Movimento Social Urbano; e (3) A Escola que queremos!

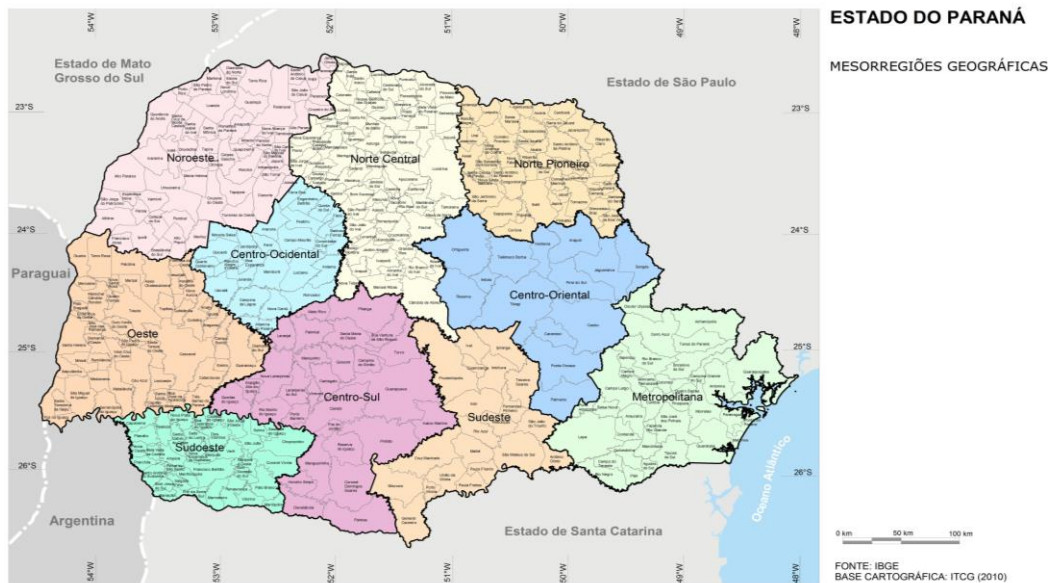
### **As Políticas Educacionais para o Ensino Médio e o Movimento de Ocupação das Escolas Estaduais no Estado do Paraná**

O Estado do Paraná, situado na Região Sul do Brasil, ocupa uma área de 199.880 km<sup>2</sup>; e segundo indicadores selecionados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de

Desenvolvimento Econômico e Social<sup>1</sup>, uma taxa de alfabetização de adultos<sup>2</sup> em 93,72% (IBGE, 2010); o IDH-M Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 0,749 (PNUD, IPEA, FJP; 2010) e a esperança de vida ao nascer em 74,80 anos (PNUD, IPEA, FJP; 2010) e densidade demográfica de 52,25 hab/km<sup>2</sup> (IPARDES, 2016).

O território do Paraná está distribuído em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas segundo o IBGE, e também em Regiões conforme a Lei Estadual 15.825/08 – Paraná. Pode-se observar a seguir a Figura 1 que apresenta o território paranaense em Mesorregiões Geográficas.

Figura 1: Mapa das Mesorregiões do Estado do Paraná.



Fonte: IBGE (2010)

Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base\\_fisica/mesorregioes\\_geograficas\\_base\\_2010.jpg](http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/mesorregioes_geograficas_base_2010.jpg)  
Acesso em 15/08/2017.

Considerando-se a abrangência territorial do estado, segundo informações disponíveis no site do Movimento Ocupa Paraná, foram ocupadas cerca de 850 escolas, 14 Universidades e 3 Núcleos Regionais de Educação, em todo o território paranaense. A Figura 2, a seguir, apresenta a concentração das escolas ocupadas no estado.

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.ipardes.pr.gov.br/pdf/indices/indicadores\\_selecionados.pdf](http://www.ipardes.pr.gov.br/pdf/indices/indicadores_selecionados.pdf) Acesso em 15/08/2017.

<sup>2</sup> Mede a proporção de população com 15 anos ou mais de idade capaz de ler e escrever, em relação à população total com 15 anos ou mais (IPARDES, 2017).

Figura 2: Maior concentração de Escolas Ocupadas no Estado do Paraná em Outubro de 2016.



Fonte: Movimento Ocupa Paraná. Disponível em: <http://ocupaparana.org/> Acesso em 10/05/2018.

Entretanto, as informações veiculadas no jornal impresso de maior circulação no estado apontavam os dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação, informando que dentre as 2.147 escolas da Rede Estadual de ensino do Paraná, apenas 590 foram ocupadas<sup>3</sup>. Na primeira quinzena de novembro de 2016, iniciaram as desocupações, por meio, do cumprimento de mandados judiciais para reintegração de posse.

As ocupações das escolas emergiram como resistência e luta contra as ações políticas do governo Temer (PMDB), após o afastamento e impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT), especialmente a Medida Provisória 746/2016, posteriormente a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, ao reformular o Art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incidindo no denominado Novo Ensino Médio.

A MP 746/2016 que atualmente consiste na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, ao reformular o Ensino Médio sem ampla discussão, retoma o modelo educacional já utilizado em outros períodos da história da Educação Brasileira, e retira as disciplinas de Língua Espanhola; condensa as disciplinas de História, Geografia, Artes, Filosofia e Sociologia em Ciências Humanas, condensa as disciplinas de Química, Física e Biologia em Ciências da Natureza; mantém como obrigatórias apenas às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês.

<sup>3</sup> Informações extraídas dos seguintes sites: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/tudo-sobre-a-greve-e-a-ocupacao-nas-escolas-do-parana-b6t39taw4sm8yw0yq418q379u> e <http://ocupaparana.org/> em 10/05/2018.

Em outras palavras, o 'novo' Ensino Médio, passa a oferecer no primeiro ano a formação básica, a qual até então oferecida nos três anos do Ensino Médio, e após este um ano, a formação dos estudantes passaria para um dos itinerários formativos, sendo: Linguagens; Matemática; Ciências Humanas; Ciências da Natureza ou Formação Técnico-profissional.

Os itinerários formativos estabelecidos a critério do sistema de ensino, ou seja, os estudantes não possuem a liberdade de escolher por maior afinidade o itinerário formativo, mas o sistema de ensino que irá definir, conforme a sua disponibilidade, que itinerários cada unidade escolar irá ofertar, conforme a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 apresenta ao reformular o Art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. [...]

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.

§ 5º Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo de que trata o caput. [...]

§ 8º A oferta de formação técnica e profissional a que se refere o inciso V do caput, realizada na própria instituição ou em parceria com outras instituições, deverá ser aprovada previamente pelo Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Secretário Estadual de Educação e certificada pelos sistemas de ensino.

§ 9º As instituições de ensino emitirão certificado com validade nacional, que habilitará o concluinte do ensino médio ao prosseguimento dos estudos em nível superior ou em outros cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja etapa obrigatória.

§ 10. Além das formas de organização previstas no art. 23, o ensino médio poderá ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos com terminalidade específica.

§ 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação:

§ 12. As escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional previstas no caput.

O fragmento acima evidencia inúmeros aspectos da reforma do Ensino Médio, como a organização dos itinerários formativos e sua oferta nos sistemas de ensino; a possibilidade dos

alunos aproveitarem créditos do ensino médio no ensino superior, a possibilidade das aulas acontecerem no espaço de empresas privadas, entre outros.

Conforme mencionado na introdução deste artigo, não se encerra neste texto as reflexões acerca da Ocupação das Escolas em todo o Estado do Paraná, Brasil, mas buscou-se olhar para as particularidades do Movimento dos Estudantes Secundaristas na cidade de Ponta Grossa-PR, localizada na mesorregião centro-oriental do estado e uma população de 311.611 pessoas, segundo o último Censo do IBGE (2010). Ao todo, cerca de 26 Escolas foram ocupadas na cidade, sendo:

- Colégio Estadual Ana Divanir Borato;
- Colégio Estadual Arnaldo Jansen;
- Colégio Estadual Colônia Dona Luiza;
- Colégio Estadual Dorah Gomes Dairchman;
- Colégio Estadual Edison Pietrobelli;
- Colégio Estadual Elzira de Sá;
- Colégio Estadual Epaminondas Ribas;
- Colégio Estadual Frei Doroteu de Paduá;
- Colégio Estadual General A. Sampaio;
- Colégio Estadual General Osório;
- Colégio Estadual João Borell D. Vernay;
- Colégio Estadual José E. da Rocha;
- Colégio Estadual José Gomes do Amaral;
- Colégio Estadual Julio Teodorico;
- Colégio Estadual Agrícola Augusto Ribas;
- Colégio Estadual Linda S. Bacila;
- Colégio Estadual Meneleu Torres;
- Colégio Estadual Nossa S. da Glória;
- Colégio Estadual Nossa S. das Graças;
- Colégio Estadual Pietro Martinez;
- Colégio Estadual Polivalente;
- Colégio Estadual Presidente Kennedy;
- Colégio Estadual Professor Colares;
- Colégio Estadual Regente Feijó;
- Colégio Estadual Sirley Jagas;
- Centro Estadual de Educação de Ponta Grossa.

Na cidade de Ponta Grossa-PR, também estão localizadas a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Seção Sindical dos Docentes da UEPG (SINDUEPG) vinculada ao Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN).

O SINDUEPG contribuiu de modo significativo com as condições materiais necessárias para que o movimento de ocupação das Escolas Estaduais de Ponta Grossa permanecesse e resistisse, ressaltando-se aqui a importância da articulação entre discentes, docentes da Educação Básica e do Ensino Superior nas frentes de luta pelo direito a Educação Pública, Gratuita e de Qualidade.

Desta forma, partindo-se das particularidades do Movimento dos Estudantes Secundaristas na cidade de Ponta Grossa-PR, questionou-se: Que Escola os estudantes secundaristas querem/desejam?

Para responder a esta questão, analisou-se qualitativamente, com as contribuições do referencial teórico e metodológico do Materialismo Histórico Dialético, as fotografias das ocupações, coletadas no acervo da *Fanpage* do Projeto de Extensão ‘Lente Quente’ e divulgadas publicamente nas redes sociais via internet.

### **O Movimento de Ocupação nas Escolas de Ponta Grossa, PR, mediado pela Fotografia**

Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram.

Karl Marx, O 18 de Brumário de Luís Bonaparte.

A partir das considerações de Marx, na citação supracitada, conclui-se que vivemos uma realidade construída historicamente, e as circunstâncias que permeiam esta realidade nos determinam, no entanto, como seres humanos, podemos transformar a realidade, mudar as circunstâncias por meio do trabalho, por meio da práxis revolucionária. Entretanto, faz-se necessário conhecer a realidade, conhecer a história para que se possa reescrevê-la e transformá-la.

A realidade construída social e historicamente, refletem diferentes reflexos, imagens, que muitas vezes são potencializadas na sociedade da informação com vieses a serviço de uma ideologia dominante com a função de contribuir para a manutenção de determinada hegemonia. Conforme Sontag (2004, p. 195) afirma:

As câmeras definem a realidade de duas maneiras essenciais para o funcionamento de uma sociedade industrial avançada: como um espetáculo (para as massas) e como

um objeto de vigilância (para os governantes). A produção de imagens também supre uma ideologia dominante.

Nessa direção, com o intuito de identificar que Escola os estudantes secundaristas que participaram da ocupação das escolas de Ponta Grossa-PR querem/desejam, analisaram-se fotografias sobre o movimento.

Para tanto, neste estudo, compreende-se a partir das considerações de Ciavatta (2002, p. 76), a fotografia como uma mediação:

Buscamos avançar um pouco mais na concepção da fotografia como uma mediação, isto é, um processo social denso, produzido historicamente. [...]. Ao mundo dos fenômenos externos, que revelam a superfície dos processos, a práxis fetichizada, reificada e o mundo das representações, é necessário opor, na análise da fotografia como fonte histórica, o que não é imediatamente reconhecível como resultado da atividade social, reconhecê-la como uma mediação. O que é visível revela e oculta – de onde, talvez, provenha a grande força de sedução da fotografia – a história que ainda está invisível.

Compreender a fotografia como mediação consiste em identificar nela as possibilidades para que os sujeitos possam por meio dela compreender e se aproximar cada vez mais da realidade, identificar os nexos e complexos que permeiam o instante de realidade que é comunicado pela fotografia.

O conteúdo veiculado por cada fotografia não exprime toda a realidade, é apenas um instante do real e uma imagem do real, mas que abrem possibilidades para o resgate da memória histórica, das lutas e resistências travadas pelos povos, da constituição e das diferentes formas da divisão da sociedade em classes retratada nas fotografias, bem como as desigualdades e as condições de vida dos trabalhadores.

Enquanto mediação, a análise da fotografia e seus elementos estéticos, também pode contribuir pra o movimento de catarse, no qual os seres humanos elevam para além da vida cotidiana em que vivem, restabelecem o nexos com o gênero humano, e refletem criticamente sobre a sua vida cotidiana, sobre si mesmos, para então a partir disso, retornar a vida cotidiana, defrontar-se com ela novamente e compreendê-la de outra forma (LUKACS, 1966; FREDERICO, 2000).

Ciavatta (2012, p. 37) também aponta que:

O sentido da fotografia vai além do objeto fotográfico e da imediatividade da comunicação visual. A mediação se situa no campo dos objetos problematizados nas suas múltiplas relações no tempo e no espaço, sob a ação de sujeitos sociais. Lukács (1967) trata as mediações não como simples ponto de vista, mas como um conceito que supõe os diversos aspectos da realidade objetiva, suas relações e vinculações, que constituem modos e formas da existência social. É no campo da particularidade histórica que se situam as mediações.



Desta forma, dentre as fotografias disponibilizadas no acervo digital do Projeto de Extensão ‘Lente Quente’ sobre as Ocupações nas Escolas Públicas da cidade de Ponta Grossa – PR analisaram-se 12 fotografias, as quais foram organizadas em 3 categorias, sendo: (1) A Ocupação como forma de Luta para Garantia do Direito a Educação; (2) A Auto-organização da Ocupação/Movimento Social Urbano; e (3) A Escola que queremos!

## A Ocupação como forma de Luta para Garantia do Direito a Educação

O cenário de luta em prol da garantia do direito à educação, no qual os estudantes ao ocupar escolas; professores e professoras em atividades de paralisação e greves; mobilizam-se nas escolas em defesa da educação, da escola pública, e também por melhores condições de trabalho, remuneração e valorização.

A luta também tem como finalidade o acesso a democratização do conhecimento na escola pública, pois muitos estudantes encontram apenas na escola os conhecimentos sistematizados e construídos historicamente pela humanidade, e as políticas em implementação no governo Temer, em especial, com a Medida Provisória 146/2016 restringem-se aos sujeitos ‘que’ e ‘quais’ conhecimentos eles poderão ter acesso, e quanto às disciplinas obrigatórias e a formação profissional o pseudodiscurso da liberdade de escolha sobre quais conhecimentos os jovens e adolescentes irão optar por aprender.

As Figuras 3, 4 e 5, a seguir, ilustram os retratos do movimento de ocupação como forma de Luta pela Garantia do Direito à Educação.

Figura 3



Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

Figura 4



Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

Figura 5



Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

## **A Auto-organização da Ocupação/Movimento Social Urbano**

Inicialmente, para analisarmos os registros fotográficos no âmbito das ocupações como movimento social urbano, delimita-se que compreendemos movimento social como “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2011, p. 335).

Nessa direção, os movimentos sociais se constituem historicamente, estão referenciados socialmente e elaboram um diagnóstico das necessidades que se colocam a realidade social vivida por diferentes atores sociais que compõem o movimento.

Os movimentos sociais possuem características próprias, conforme Gohn (2011, p. 336) delinea:

[...] possuem identidade, têmpositor e articulam ou fundamentam-se em um projeto de vida e de sociedade. Historicamente, observa-se que têm contribuído para organizar e conscientizar a sociedade; apresentam conjuntos de demandas via práticas de pressão/mobilização; têm certa continuidade e permanência. Não são só reativos, movidos apenas pelas necessidades (fome ou qualquer forma de opressão); podem surgir e desenvolver-se também a partir de uma reflexão sobre sua própria experiência. Na atualidade, apresentam um ideário civilizatório que coloca como horizonte a construção de uma sociedade democrática.

Arelado a isto, os movimentos sociais possuem um potencial transformador da realidade, pois questionam o cenário político-econômico, e apresentam possibilidades de mudanças no cotidiano, por meio da construção e reconstrução de novas formas de relação social. Além disso, “os próprios movimentos sociais são vistos como a expressão contraditória das relações econômicas, políticas e culturais que os engendram” (GRZYBOWSKI, 1990, p. 13 - 14).

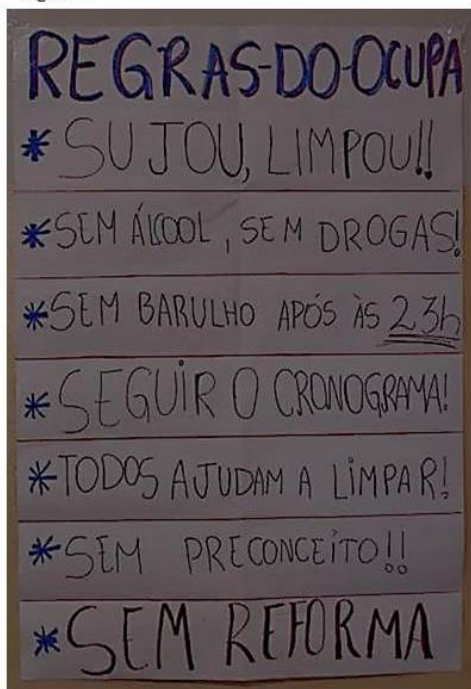
Evidencia-se também o caráter educativo dos movimentos sociais, compreendendo-se que os espaços nos quais ocorrem os processos educativos não são limitados a educação escolar. Os estudos de Gohn (1992), também apontam para as dimensões do caráter educativo nos movimentos sociais sendo: a da construção da cidadania, a da organização política, a da cultura política e a da configuração do cenário sociopolítico e econômico.

Desta forma, o caráter educativo dos movimentos sociais refere-se tanto à educação daqueles que participam ativamente do movimento compondo a sua base, quanto aos demais atores sociais que se relacionam com o movimento e a sociedade como um todo.

Baseando-se nas reflexões apresentadas, as Figuras 6 e 7, abaixo, apresentam aspectos relacionados ao caráter educativo dos movimentos sociais na especificidade das ocupações dos estudantes secundaristas.

As fotografias expressam a auto-organização, a autogestão, os processos de tomada de decisão coletiva e organização do espaço no qual, os adolescentes e jovens, estavam responsáveis e, por meio, de assembleias democraticamente construíram seu movimento de luta.

Figura 6



Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

Figura 7



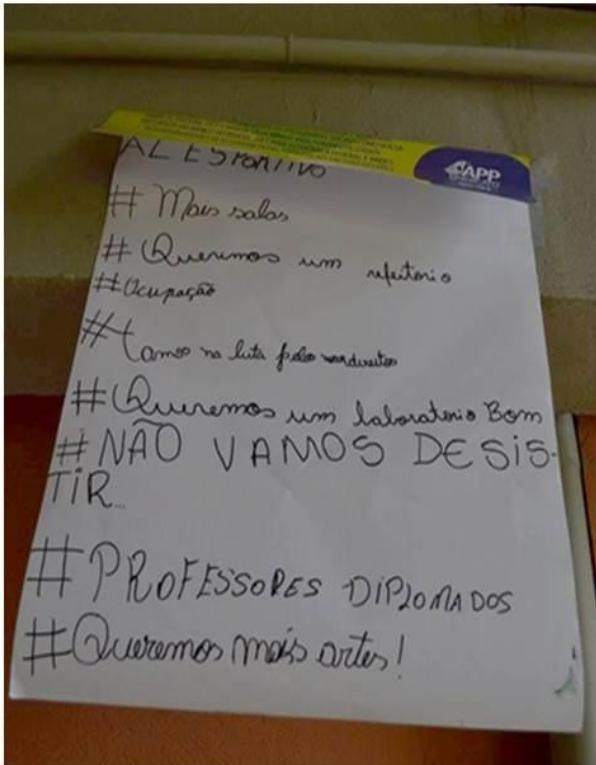
Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

## A Escola que Queremos!

A 'Escola que Queremos!' Consiste em apresentar as demandas que os estudantes secundaristas identificavam e os impulsionavam a luta. As figuras 8, 9, 10 e 11; expressam as demandas e reivindicações.

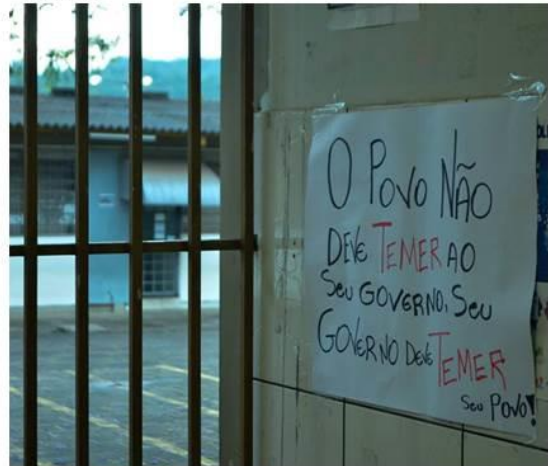
O conteúdo das reivindicações e demandas delinea uma escola com professores com ensino superior, com estrutura física em condições para que as aulas possam acontecer, com um refeitório, com aulas de artes; e avança pra além destes aspectos e indaga os 'porquês' que podem estar subjacente às reformas apresentadas no governo Temer e a sinalização de que a educação não é uma mercadoria.

Figura 8



Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

Figura 9



Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

Figura 10



Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

Figura 11



Fonte: <https://www.facebook.com/lentequente/>  
Acesso em 31/10/2016

Estes aspectos sinalizam que os estudantes compreendem as relações político-econômicas que permeiam as reformas educativas, e como estas compõem uma agenda internacional de políticas macroeconômicas para os países em desenvolvimento e subdesenvolvimento. Políticas das quais, os principais atingidos, são os próprios discentes, subjugados a capital humano em formação para compor um exército de trabalhadores para manutenção do capitalismo.

Nessa direção, Canário (2008), já sinaliza para a mercadorização da educação na lógica neoliberal e a necessidade de uma educação com caráter emancipador que favorece a superação e/ou transformação da precarização da formação dos estudantes, especialmente, das escolas públicas. Canário (2008, p. 32), afirma:

Num sistema social dominado pela lógica do capital, a educação transforma-se ela própria numa mercadoria. Este processo de "mercadorização" da educação é comum, quer aos sistemas públicos, quer aos sistemas privados, na medida em que todos eles tendem a subordinar-se funcionalmente às lógicas de maximização do consumo e do lucro, produzindo modalidades de conformismo e de legitimação interiorizada da exploração e da alienação do trabalho assalariado. Só a compreensão dos vínculos entre educação, trabalho e alienação permitirá "ver" e construir processos educativos que, produzindo rebeldia e ajudando a instituir novas formas de organização social, possa ter um cariz emancipatório.

As políticas e reformas em curso na Educação no Brasil, protagonizadas pelo governo Temer, especificamente as que atingem a Educação Básica (como a Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular), impactam a formação humana, fragilizam a produção e a socialização dos conhecimentos científicos construídos pela humanidade na Educação Básica, com discursos velados que falseiam a realidade e ocultam as reais intenções do quadro de valores que baseiam e legitimam os interesses hegemônicos e dominantes do capital, sustentados nos valores do neoliberalismo (MÉSZÁROS, 2008, p. 35).

Evidenciando-se assim, a relação íntima entre os processos educativos e os processos sociais de reprodução e produção de mercadorias, nos quais as reformas educacionais e as políticas educacionais produzem e reproduzem esta mercantilização da educação em nível global (BALL, 2001); no entanto, não há a tradução destas políticas na realidade brasileira, de modo específico com a Reforma do Ensino Médio na cidade de Ponta Grossa, no Paraná; não houve consenso, houve resistência e movimento social organizado pelos estudantes secundaristas em luta por uma educação de qualidade, em detrimento da educação deteriorada pelo capital.

## Considerações Finais

No cenário de Ocupação das Escolas e do Movimento dos Estudantes Secundaristas na cidade de Ponta Grossa-PR, este artigo buscou responder a seguinte problemática: Que Escola os estudantes secundaristas querem/desejam?

Como contribuições para responder a esta questão, analisaram-se as fotografias divulgadas nas redes sociais sobre as ocupações. As fotografias foram coletadas no acervo da *Fanpage* do 'Lente Quente', um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Com a análise dos registros fotográficos alicerçados nas reflexões de Marx e seus continuadores, constatou-se:

(1) o cenário de luta em prol da garantia do direito a educação, na qual os estudantes ao ocupar escolas, professores e professoras em atividades de paralisação e greves, mobilizam-se na luta pela educação e também por melhores condições de trabalho, remuneração e valorização;

(2) As ações políticas do governo Temer - Reforma do Ensino Médio, PEC 241 ou PEC 55 e Projeto Escola sem Partido como as principais razões para o desencadeamento do movimento de ocupação;

(3) A luta pelo acesso ao conhecimento na escola pública, pois muitos estudantes encontram apenas na escola os conhecimentos sistematizados e construídos historicamente pela humanidade, e com estas políticas, em especial, com a MP 146/2016 restringem-se aos sujeitos 'que' e 'quais' conhecimentos eles poderão ter acesso, e quanto às disciplinas obrigatórias e a formação profissional o pseudodiscurso da liberdade de escolha sobre quais conhecimentos os jovens e adolescentes irão optar por aprender.

(4) a Auto-organização da Ocupação/Movimento Social Urbano;

(5) A Escola que queremos!

De modo geral, os resultados evidenciam que no movimento de Ocupação das Escolas, os estudantes secundaristas apresentam as suas leituras de mundo, a forma como constroem a sua história, passam a questionar as políticas educacionais e a lógica da qual se percebem excluídos e, por isso, recusam a forma dominante dessas políticas. De outro lado, apresentam suas demandas coletivas, colocando-se na contramão à lógica dominante, trazendo à tona, uma gama de questões ligadas à realidade da educação e da escola pública brasileira que estavam adormecidas.

O estudo não esgota as discussões e a análise acerca do arquivo fotográfico que se constitui como memória e história do movimento social urbano de Ocupação das Escolas Públicas de Ponta Grossa, PR, pelos estudantes secundaristas. Pretende-se dar continuidade e avançar nas análises em próximos artigos.

## REFERÊNCIAS

BALL, S. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p.99-116, jul./dez. 2001.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória n. 746**, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de setembro de 2016.

CANARIO, R. Movimentos Sociais e Educação Popular. Lutas nas empresas, em Portugal, após o 25 de Abril. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 26, n. 2, 19-39, jan./jun. 2008.

CIAVATTA, M. **O mundo do trabalho em imagens**: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). – Rio de Janeiro : DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Mundo do Trabalho em Imagens**: Memória, História e Fotografia. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 12(1), jan-abr 2012.

FREDERICO, C. Cotidiano e arte em Lukács. **Estudos Avançados**. 14 (40), 2000.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. V. 16. N. 47 maio-ago. 2011.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes, 1990.

IBGE, 2010. In. **IPARDES**. Indicadores Seleccionados - Paraná/Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2017.

Disponível em: [http://www.ipardes.pr.gov.br/pdf/indices/indicadores\\_seleccionados.pdf](http://www.ipardes.pr.gov.br/pdf/indices/indicadores_seleccionados.pdf)  
Acesso em: 15/08/2017

IPARDES, 2016. **IPARDES**. Indicadores Seleccionados - Paraná/Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2017.

Disponível em: [http://www.ipardes.pr.gov.br/pdf/indices/indicadores\\_seleccionados.pdf](http://www.ipardes.pr.gov.br/pdf/indices/indicadores_seleccionados.pdf)  
Acesso em: 15/08/2017

LUKACS, G. **Estética**: la peculiaridad de lo estético (tomo I). Barcelona – Mexico, DF: Ediciones Grijalbo. 1966.

MARX, K. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. Trad. e notas Nélcio Schneider, prólogo Herbert Marcuse. - São Paulo :Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo :Boitempo, 2008.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.